



COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO PIBID: APOSTA NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GOIÁS

Vanessa Gabassa¹; Maria de Fátima Teixeira Barreto¹; Keila Matida de Melo Costa¹; Carime Rossi Elias¹

¹Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Rua 235, s/n, Setor Universitário. CEP: 74.605-050. Goiânia – Goiás – Brasil. E-mails: vanessagabassa@gmail.com; fatofeno@gmail.com; k_mcosta@ufg.br; carimeel@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

O artigo apresentado expõe resultados parciais a partir do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no âmbito do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). O Pibid/Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG desde o início do ano de 2014 se desenvolve em duas escolas municipais da cidade de Goiânia com a proposta “Comunidades de Aprendizagem: a formação docente em um modelo comunitário de escola”. Este estudo objetiva apontar os limites e os alcances das atividades propostas em Comunidades de Aprendizagem em Goiânia, considerando o impacto na formação inicial e continuada de professores e a melhoria na aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. O método utilizado foi a observação e o registro sistemático dos momentos de vivência das atividades nas escolas, encontros para análise e planejamento do vivido e seminário de estudo e reflexão acerca da proposta. Os resultados apontam para a predominância do alcance do trabalho frente aos limites apresentados. Percebe-se, por meio dos registros e das reflexões do grupo, o impacto positivo das atuações que vêm sendo desenvolvidas nas duas escolas parceiras do programa, seja no sentido de fomentar a aprendizagem de conteúdos escolares com os estudantes da educação básica, seja no sentido de alimentar as reflexões em torno da formação de professores por meio de uma docência compartilhada, que precisa ser estabelecida entre escola e seu entorno imediato.

PALAVRAS-CHAVE: comunidades de aprendizagem, formação, Pibid.

LEARNING COMMUNITIES UNDER PIBID: FOCUS ON IMPROVING LEARNING AND EDUCATION OF TEACHERS IN GOIÁS

ABSTRACT

The paper herein presents partial results based on the development of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID) of the Major in Education in the School of Education of the Federal University of Goiás. The

Pibid-Major in Education in the School of Education (UFG) develops since the beginning of 2014 at two municipal schools in the city of Goiânia, with the proposal: "Learning Communities: teacher education at a community school model". This study aims to investigate the limits and scope of the proposed activities in learning communities in the city of Goiânia-GO, considering the impact on initial and continuing education of teachers and the improvement in the learning of children in the early years of elementary school. The method used was the systematic observation and recording of the moments of the life of school activities, meetings for analysis and planning of living and study seminars and reflection about the proposal. The results indicate the predominance of the scope of work rather than the limits presented. It is noticed, through records and reflections of the group, the positive impact of the actions that have been developed within the two schools co-participants of the program, or in order to encourage the learning of educational content to students in basic education, or towards feeding the reflections around teacher education towards a shared teaching that needs to be established between the school and its immediate surroundings.

KEYWORDS: learning communities, education, Pibid.

INTRODUÇÃO

O presente artigo expõe resultados parciais relativos ao desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no âmbito do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). O Pibid é uma iniciativa para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. Trata-se de um programa do governo federal que concede bolsas a alunos de licenciaturas participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior em parceria com escolas de educação básica das redes públicas de ensino.

O Pibid/Pedagogia da Faculdade de Educação desenvolve-se desde o início do ano de 2014 em duas escolas municipais da cidade de Goiânia com a proposta "Comunidades de Aprendizagem: a formação docente em um modelo comunitário de escola". Tal iniciativa tem como objetivos: a) possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia uma formação docente ampliada e ancorada em um modelo coletivo de escola, oportunizando a eles a aprendizagem de práticas pedagógicas inovadoras reconhecidas pela comunidade científica internacional; b) proporcionar avanços na aprendizagem de conteúdos escolares aos estudantes da educação básica (anos iniciais do ensino fundamental) envolvidos no projeto.

Entendendo a docência como centro do trabalho desenvolvido na escola, acredita-se que ela se torna cada vez mais inviável se assumida, analisada e difundida como atividade individual e solitária – como é próprio de sua história de constituição e desenvolvimento. Aposta-se na ideia de que a visão de competência individual da docência precisa ser abandonada e defende-se a superação de tal perspectiva por meio da construção de um modelo comunitário de escola (MELLO et al., 2011).

Considerando ainda a realidade educativa em nosso país, com baixos índices de rendimento escolar em todos os níveis da educação básica, fica evidente a necessidade de propostas educativas coerentes e científicas que atuem de acordo com a sociedade atual (dinâmica, tecnológica e informacional), capazes de permitir melhores resultados de aprendizagem para as crianças que frequentam as escolas.

O desenvolvimento das Comunidades de Aprendizagem no âmbito do Pibid representa uma aposta nessa direção.

Segundo Elboj et al (2002), as Comunidades de Aprendizagem são o resultado de muitas contribuições, dentre elas dentre elas aquelas desenvolvidas na Escola de Pessoas Adultas La Verneda Sant-Martí, na Espanha, os movimentos de renovação pedagógica como a FACEPA (Federação de Associações Culturais e Educativas de Pessoas Adultas em Formação), e as linhas de investigação desenvolvidas pelo Centro Especial em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona/Espanha. Tal iniciativa vem sendo desenvolvida em diferentes países da Europa desde a década de 1990 e no Brasil desde 2002, com o apoio do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos (MELLO et al., 2012). No Estado de Goiás é a primeira vez que ela se apresenta.

Trata-se de uma proposta educativa nascida a partir das mudanças sociais que foram produzidas nas últimas décadas. Segundo Aubert et al (2008), as concepções de aprendizagem que ainda temos presentes em nossas escolas e salas de aula foram elaboradas nas sociedades industriais, que hoje já não existem mais. A década de 1970, coincidindo com o esgotamento do modelo industrial e com a crise do petróleo representou um período de grande revolução e inovação tecnológica, que muitos autores indicam como o início da chamada *Sociedade da Informação*. Um novo período baseado nas capacidades intelectuais, na seleção e no processamento da informação que, em tese, podem ser realizados por todas as pessoas.

Se antes, na sociedade industrial, a fonte econômica provinha somente dos recursos materiais, na sociedade da informação, o centro da produção industrial e do mercado (financeiro e da aparência) está fortemente centrado na informação (sua divulgação ou monopólio) e na habilidade humana para seleção e processamento da informação priorizada, a partir de reflexões e interações entre as pessoas (CASTELLS, ???). Nesse sentido, o acesso à educação para todas as pessoas, independente de sexo, classe social ou grupo cultural se apresenta como instrumento capaz de erradicar desigualdades sociais que provocam exclusão.

As Comunidades de Aprendizagem são, portanto, uma resposta educativa igualitária para se conseguir uma sociedade da informação para todas as pessoas. Segundo ELBOJ et al., (2002), nelas, parte-se do direito que todas e cada uma das crianças têm à melhor educação e se aposta em suas capacidades, contando com toda a comunidade educativa para se alcançar esse objetivo.

O foco das Comunidades de Aprendizagem está posto, portanto, na qualidade do ensino e na participação dos diferentes agentes educativos (professores e professoras, funcionários da escola, familiares, comunidade de entorno etc.) na luta pela eliminação do fracasso escolar e pela melhoria da convivência nas escolas.

Como princípio teórico metodológico, as Comunidades de Aprendizagem se fundamentam no conceito de *aprendizagem dialógica* (FLÉCHA, 1997). Este conceito é composto de sete princípios: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças, que, articulados, preveem a aprendizagem de conteúdos escolares através de um processo democrático, igualitário e solidário.

O desenvolvimento do trabalho comunitário em Comunidades de Aprendizagem se dá a partir da realização de *atuações educativas de êxito*², isto é, de práticas pedagógicas baseadas nos princípios da aprendizagem dialógica e comprovadas em diferentes contextos culturais, reconhecidas pela comunidade científica internacional como práticas de sucesso para as escolas. São exemplos dessas atuações: a *biblioteca tutorada*, as *tertúlias literárias dialógicas* e os *grupos interativos* (MELLO et al., 2012).

A *biblioteca tutorada* é uma atuação que implica na abertura da biblioteca em horários extraclases para atendimento dos alunos e da comunidade da escola. O objetivo é potencializar a aprendizagem de todos por meio da atuação de pessoas voluntárias no apoio à realização de tarefas escolares, pesquisas na internet, leituras em geral e outros.

As *tertúlias literárias dialógicas* se caracterizam como uma atividade de leitura de livros da literatura clássica universal e podem ser realizadas em sala de aula ou fora dela, com o objetivo de realizar uma leitura compartilhada, isto é, lê-se buscando relacionar a literatura com o mundo da vida e se faz isso no diálogo com outras pessoas.

Os *grupos interativos* são, por sua vez, uma forma de organização da aula que implica na constituição de pequenos grupos de estudantes para a realização de diferentes atividades planejadas pelo professor. O objetivo é acelerar e reforçar a aprendizagem dos estudantes. Por isso os grupos têm um determinado tempo para a realização de cada uma das tarefas e contam com o apoio de pessoas voluntárias para potencializar o trabalho. Cada voluntário é responsável por acompanhar uma das atividades em cada grupo. Com isso, no decorrer da dinâmica, cada um deles passa por todos os grupos, favorecendo assim a aprendizagem e o convívio na diversidade.

O objetivo deste texto é o de expor resultados parciais e iniciais acerca dos limites e dos alcances das atividades propostas em Comunidades de Aprendizagem em duas escolas, considerando dois aspectos da atuação: 1) o impacto na formação inicial e continuada de professores; 2) a melhoria na aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

MATERIAL E METODOS

Nesse primeiro ano de desenvolvimento da proposta o acompanhamento tem sido realizado de três modos diferentes, a saber: a partir da vivência de atuações educativas, da análise do vivido e da reflexão coletiva, que correspondem a diferentes tipos de atividades. As observações e registros provenientes destes momentos, por sua vez, constituem o *corpus* que propiciou a investigação dos limites e dos alcances do projeto.

Um primeiro momento de acompanhamento acontece na vivência *de atuações educativas de êxito* nas escolas parceiras, quando estudantes do curso de Pedagogia (bolsistas do Pibid – iniciação à docência) realizam atuações de êxito

² Tais práticas foram evidenciadas por um grande programa de pesquisa desenvolvido pela União Européia, denominado INCLUD-ED (Strategies for inclusion and social cohesion in Europe from education, 2006-2011). Essas atuações são caracterizadas por uma reorganização dos recursos disponíveis na escola e na comunidade para apoiar o desempenho acadêmico de todos os alunos, em vez de segregar alguns deles de acordo com a capacidade ou reduzindo as suas oportunidades educacionais. As atuações educativas de êxito derivam de uma análise rigorosa dos sistemas de ensino, teorias e práticas, em particular, a partir das ações bem sucedidas identificadas em 27 estudos de caso em toda a União Europeia de escolas que atendem famílias de baixo nível sócio-econômico, onde as crianças alcançam excelentes resultados (VALLS; PADRÓS, 2011).

(biblioteca tutorada, tertúlias literárias dialógicas e grupos interativos) sob a supervisão de professores das escolas envolvidas (bolsistas do Pibid – supervisão) e a partir de planejamentos previamente elaborados. Tais atividades têm periodicidade semanal.

A *análise do vivido* é um segundo momento, quando professores da universidade (coordenadores do projeto) e estudantes da graduação (bolsistas de iniciação à docência) se encontram semanalmente para dialogar sobre as práticas desenvolvidas nas duas escolas parceiras, analisar o vivido em tais práticas e planejar as próximas atividades a partir das reflexões realizadas.

A *reflexão coletiva sobre o trabalho* constitui um terceiro momento realizado em encontros quinzenais do *Seminário Aberto Comunidades de Aprendizagem: discutindo sobre novas possibilidades de escola*. Este seminário reúne os bolsistas do programa e outros profissionais envolvidos no desenvolvimento das atuações educativas de êxito junto às crianças, com o objetivo de estudar e refletir sobre a proposta em desenvolvimento.

Os dados apresentados neste artigo baseiam-se em uma análise qualitativa pautada prioritariamente nos registros realizados pelos bolsistas (estudantes e supervisores do Pibid), pelas professoras coordenadoras do projeto, pela professora voluntária no programa e pela professora de gestão de processos educacionais do Pibid/UFG que acompanha esses momentos.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados em duas perspectivas: a primeira referindo-se aos limites e aos alcances das atuações desenvolvidas no Pibid/Pedagogia da Faculdade de Educação quanto à possibilidade de melhoria da aprendizagem das crianças inseridas no projeto; a segunda destacando os limites e os alcances do projeto, até o momento, quanto à formação inicial e continuada de professores.

No que diz respeito à possibilidade de melhoria da aprendizagem na educação básica, os registros dos diferentes momentos (vivência, análise do vivido e reflexão coletiva) têm demonstrado um impacto positivo do desenvolvimento das atuações educativas de êxito próprias do projeto Comunidades de Aprendizagem nas duas escolas parceiras.

Na realização da *Biblioteca Tutorada*, por exemplo, atuações estão sendo desenvolvidas atendendo às demandas das escolas. Uma das necessidades apresentadas foi a prática da leitura com oficinas de contação de histórias e leitura de livros literários. Nelas as crianças ouvem histórias, recontam, criam outras e participam de dinâmicas que estimulam um olhar direcionado ao outro, ao mundo e a elas próprias. Outra demanda apresentada pelas escolas se insere no contexto das discussões acerca do uso da internet no meio educacional. Para atender a essa problemática temos desenvolvido atividades de biblioteca tutorada visando à instrumentalização para a pesquisa na internet. O objetivo tem sido compartilhar vivências de atividades em biblioteca tutorada no ambiente digital com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo nessa ação o âmbito instrumental da aprendizagem vinculado ao contexto atual, informacional e tecnológico.

Em ambos os casos, estudantes e professores da educação básica têm avaliado a atividade como positiva, destacando o interesse pela participação em um espaço diferenciado, gerando maior motivação por aprender; a aprendizagem compartilhada entre diferentes pessoas (e não só com os professores) e o

surgimento de um clima de solidariedade, pois os alunos interagem e se ajudam mutuamente, conversando sobre o manuseio do computador ou sobre as atividades de leitura e escrita. Por outro lado, também têm sido apontados nas reflexões aspectos relativos a dificuldades de compreensão por parte de alguns membros da equipe escolar em relação ao uso mais intensivo do espaço da biblioteca. A utilização desse espaço ao longo da semana ainda se limita a atendimentos muito pontuais e de pequeno impacto para as escolas como um todo.

Nas *tertúlias literárias dialógicas* professoras supervisoras e estudantes da graduação têm relatado o envolvimento e a aprendizagem das crianças com a leitura de livros clássicos, destacando avanços na apropriação do código linguístico; o aumento da autoestima e do envolvimento das crianças com o restante da turma (a perda da timidez e o surgimento da coragem de ler); e, mais uma vez, o fomento da solidariedade, uma vez que as crianças começam a se preocupar com o desenvolvimento umas das outras. Além disso, o grupo também destaca os ganhos com relação ao movimento de ler para compartilhar, no exercício de relacionar a leitura com o mundo da vida. Nas palavras de uma professora supervisora: “a tertúlia traz as relações com a vida de cada um e isso é impactante na vida das crianças”. Percebe-se o avanço na apropriação de uma leitura significativa e dialogada. Entretanto, no discurso dos participantes aparece também a preocupação com a quantidade insuficiente de livros disponíveis nas escolas, o que é necessário para a ampliação das tertúlias, já que todas as crianças participam desse momento manuseando cada uma o seu exemplar. Outra preocupação é com o pouco envolvimento do grupo de professores das escolas com a proposta, tornando-se obstáculo à sua realização e à sua ampliação.

A *tertúlia literária dialógica* também é realizada em espaço educativo não escolar, como no Circo, inserido na comunidade de uma das escolas que atende crianças no contraturno escolar. Esta tertúlia tem como participantes arte-educadores e agentes educativos do Programa Mais Educação. Em um momento de avaliação da atividade pelos próprios participantes, alguns depoimentos escritos registram aspectos positivos da atividade: “me surpreendi muito. A gente aprende a ouvir o outro”; “momentos bacanas que nos fazem refletir sobre o dia a dia”; “forma de estudo democrática”; “minha vontade é de, nas próximas vezes, me desinibir mais”; “acho que conseguimos, de forma geral, uma melhora no exercício do pensar e, principalmente, no hábito da leitura”. Um aspecto a ser melhorado foi mencionado por uma agente educativa: “gostaria muito que, ao término de cada livro, estivéssemos todos juntos, pois no final do livro *O pequeno príncipe* eu não estava”.

No desenvolvimento dos *grupos interativos* destaca-se a empolgação de professoras e alunos da educação básica. Seus relatos evidenciam o envolvimento das crianças com as atividades no sentido de sentirem-se mais motivadas a trabalhar: “No grupo interativo a gente vê a alegria das crianças” (estudante, bolsista Pibid); em relação ao avanço no ritmo da aprendizagem, pois começam a realizar mais atividades e com maior rapidez; o impacto da convivência na diversidade, pois se sentem realizadas em trabalhar com pessoas diferentes (estudantes da universidade e pessoas do bairro): “Uma avó foi ajudar e ela não sabia ler, mas queria ajudar, então foi ouvir a leitura das crianças” (professora supervisora Pibid) e, por fim, o fomento de um clima de diálogo, respeito e solidariedade, uma vez que todos se sentem responsáveis pela aprendizagem dos colegas: “As crianças querem ajudar. Agora até mesmo sem ser no grupo interativo” (professora supervisora Pibid).

Em contrapartida, destaca-se também a pressão do tempo limitado³; para que o aluno termine a atividade, pois ela pode agir contra o seu envolvimento e o seu desenvolvimento, gerando angústia e frustração e a dificuldade em várias turmas de estabelecer um trabalho coletivo e colaborativo, pois no geral parecem estar acostumadas à individualidade e à competitividade. “Nas aulas de matemática há muito a ideia da competitividade e no início muitas crianças tiveram dificuldade em ser solidárias” (professora supervisora Pibid).

Com relação à formação inicial e continuada de professores, relatos e registros também evidenciam impacto positivo do desenvolvimento de ações em Comunidades de Aprendizagem no âmbito do Pibid. No que diz respeito à formação inicial, ou seja, dos estudantes da graduação da Pedagogia, notamos envolvimento significativo das alunas e altas expectativas de aprendizagem geradas pelo projeto, mais propriamente pelos princípios norteadores das ações desenvolvidas (aprendizagem dialógica) e pelo reflexo dessa aprendizagem em diferentes âmbitos da vida. “Levamos a aprendizagem para todos os espaços e até para a nossa vida pessoal, nossa família. Passamos a entender que todas as opiniões são válidas” (estudante, bolsista Pibid).

O envolvimento com um modelo de vertente comunitária de escola que propõe a participação de mais pessoas no espaço educativo parece estar modificando os futuros professores e também os professores já formados em seus processos de formação continuada, conforme relatos a seguir: “O calor humano é mais contagioso e motivador. Esse contágio é o que falta para a escola” (professora supervisora Pibid). “Como professora, antes, eu que tinha que estar à frente de tudo, e hoje não. Eu vejo que posso compartilhar agora uma coisa que antes era só minha” (professora supervisora Pibid). “Queria que outros colegas tivessem essa oportunidade que eu estou tendo” (professora supervisora Pibid).

DISCUSSÕES

Sabe-se que o papel do diálogo para o desenvolvimento e a aprendizagem tem sido central em muitas teorias de aprendizagem. O diálogo é a base em situações de aprendizagem e cooperação entre estudantes, professores e comunidade de entorno das escolas (FLÉCHA; SOLER, 2013). Por isso diferentes estudos têm apontado a necessidade de fomentar as interações entre crianças e crianças, crianças e professores e crianças e adultos das comunidades escolares. (WELLS, 2001; ROGOFF et al, 2001), acreditando que o diálogo, a participação e a tomada de decisão podem favorecer o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Avaliamos, nessa perspectiva, que é possível considerar, levando-se em conta diferentes pesquisas realizadas no Brasil no âmbito do projeto Comunidades de Aprendizagem (MELLO et al., 2012) e também internacionalmente (FLÉCHA; SOLER, 2013), que os resultados que temos evidenciado no desenvolvimento da proposta em Goiás confirmam, ainda que de forma incipiente, os impactos positivos dessa proposta junto às duas escolas públicas de educação básica na cidade de Goiânia em relação à aprendizagem dos alunos e ao processo de formação continuada dos professores e de formação inicial de futuros professores estudantes

³ De acordo com Garcia (2004), nos grupos interativos se trabalham atividades curtas, com tempo definido para que todos realizem quatro ou mais atividades em cada turma. Nas escolas em que se desenvolve essa atividade em Goiânia, as aulas, divididas por disciplinas, são de 50 minutos, o que dificulta a organização dos grupos com tempo suficiente para a realização das atividades, haja visto que se tem de 5 a 6 grupos por turma.

do curso de Pedagogia. Em ambos os casos, a proposta de um trabalho coletivo e comunitário, com a participação e interação entre diferentes agentes educativos, da comunidade e da universidade, aponta para um envolvimento maior com a aprendizagem, seja por parte das crianças, seja por parte dos professores que com elas trabalham, aumentando a satisfação no compartilhamento do direito de aprender e da responsabilidade de educar. Esses primeiros dados sobre o trabalho mostram ganhos de aprendizagem e de convivência por parte dos estudantes da educação básica que demonstram querer aprender mais e passam a se preocupar com a aprendizagem do outro, num processo de corresponsabilidade. Os futuros professores, por sua vez, se privilegiam ao conhecer a possibilidade de uma escola mais humana, igualitária e com bons resultados acadêmicos, a qual no futuro poderão se empenhar em construir em parceria com as comunidades de entorno e dos bairros nos quais trabalharão.

CONCLUSÕES

O acompanhamento do trabalho desenvolvido no âmbito do Pibid/Pedagogia da UFG até o momento tem revelado limites e alcances da proposta Comunidades de Aprendizagem no que se refere à melhoria da aprendizagem na educação básica e à formação inicial e continuada de professores, com predominância do alcance do trabalho frente aos limites apresentados. Percebe-se, por meio das observações, dos registros e das reflexões do grupo, um impacto positivo das atuações que vêm sendo desenvolvidas nas duas escolas parceiras do programa, quer no sentido de fomentar a aprendizagem de conteúdos escolares e a convivência respeitosa e solidária com e entre os estudantes da educação básica, quer no sentido de alimentar as reflexões em torno da formação de professores a partir de uma docência compartilhada, ancorada em parcerias que precisam ser estabelecidas entre escola e seu entorno imediato.

Implementar atuações educativas de êxito tem se mostrado uma ação bem sucedida nas escolas goianas e em muitos outros contextos do mundo. No entanto, é fundamental que se ressalte a incipiência deste estudo que, embora dialogue com as pesquisas da área, exige continuidade e aprofundamento no sentido de desenvolver outras técnicas de coletas de dados, acompanhadas de análises que envolvam mais diretamente os sujeitos do projeto e incorporem também outros sujeitos, como as crianças do ensino fundamental e seus familiares. Considera-se, de toda maneira, que as práticas desenvolvidas em Comunidades de Aprendizagem, por sua consistência teórico-metodológica, favorecem o surgimento e a consolidação de escolas com maior qualidade educativa e social, o que dá corpo a programas educacionais que se propõem à melhoria das escolas e da formação de professores, como é o caso do Pibid no Brasil.

REFERÊNCIAS

AUBERT, A; FLÉCHA, A; GARCÍA, C; FLÉCHA, R; RACIONERO, S. **Aprendizaje dialógico em La sociedad de La Información**. Hipatia Editorial. Barcelona, 2008.

CASTELLS, M. A sociedade em rede – a era da informação: **economia, sociedade e cultura**. Vol 1. 5ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ELBOJ, C; PUIGDELLÍVOL, I; SOLER, M; VALLS, R. **Comunidades de aprendizaje. Transformar la educación**. Graó, 2002.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**. Barcelona: Paidós, 1997.

FLÉCHA, R; SOLER, M. Turning difficulties into possibilities: engaging Roma families and students in school through dialogic learning. **Cambridge Journal of Education**. Volume 43, nº 4, 2013.

GARCÍA, C. **Comunidades de Aprendizaje. De la segregación a la inclusión**. Tese de Doutorado defendida junto à Universidade de Barcelona/Espanha, 2004.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M.; GABASSA, V.. **Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos: EduFSCar, 2012.

MELLO, R.R.; GABASSA, V.; BRAGA, F.M.. Comunidades de Aprendizagem: ser professora num modelo comunitário de escola. **Anais I CIMIE: Congresso Internacional Multidisciplinar de Investigação Educativa**. Barcelona/Espanha, 2011.

ROGOFF, B; GOODMAN TURKANIS, C; BARTLET, L. **Aprender juntos: crianças e adultos em uma comunidade escolar**. New York: Oxford University Press, 2001.

VALLS, R; PADRÓS, M. Usando a pesquisa dialógica para superar a pobreza: dos princípios à ação. **European Journal of Education**, nº 46, p.173-183, 2011.

WELLS, G. **Indagação Dialógica. Hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación**. Barcelona: Paidós, 2001.